

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

BRUNA CANDIDO DE MELLO

A LINGUAGEM MUSICAL NAS AULAS DE ARTES

CRICIÚMA

2014

BRUNA CANDIDO DE MELLO

A LINGUAGEM MUSICAL NAS AULAS DE ARTES

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Profª Ma. Édina Regina Baumer

CRICICÚMA

2014

BRUNA CANDIDO DE MELLO

A LINGUAGEM MUSICAL NAS AULAS DE ARTES

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 27 de novembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Édina Regina Baumer – Mestre – UNESC - Orientador

Prof.^a Kátiuscia Angélica Micaela de Oliveira – Especialista - UNESC

Prof.^a Izabel Cristina Marcilio Duarte - Especialista - UNESC

A Deus, por ter me dado força e iluminado os meus caminhos para sempre seguir em frente, principalmente nos momentos mais difíceis. A Ele todo meu amor e honra!

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho de conclusão de curso principalmente a Deus, pois sem Ele hoje eu nem existiria. Ao meu pai e minha mãe por terem me dado a vida, me ensinado a nunca desistir de meus sonhos, me apoiado em todos os momentos principalmente naqueles que deram vontade de desistir e por toda a dedicação e amor que nunca deixaram faltar. Ao meu marido por toda a compreensão, amor, carinho e por me incentivar a sempre ir a luta. A professora Édina, pois sem ela essa pesquisa não se realizaria. Ao meu irmão, minha cunhada, meus amigos (as) e familiares que direta ou indiretamente sempre me apoiaram. A todas essas pessoas dedico também meu carinho, amor, respeito e eterna gratidão.

“Tudo pode ser música; o movimento mudo das constelações em contínua expansão, a escola que passa sambando, um jogo, o pulsar cadenciado do coração seu ou alheio, um rito, um grito, o canto coletivo que dá mais força ao trabalho. E mais; uma confissão sincera ou não, uma viagem, uma aventura; o lazer e o fazer.”

Jota de Moraes

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema a linguagem musical nas aulas de artes e surgiu a partir da observação de estágio III – no curso de graduação em Artes Visuais – Licenciatura da UNESC – que realizei com o Ensino Médio em uma escola estadual do município de Içara. A pesquisa teve como problema: qual o lugar da música no planejamento dos professores de artes do Ensino Médio de Içara? O objetivo geral foi investigar qual o lugar em que os professores de artes do Ensino Médio contemplam a linguagem musical em seus planejamentos; e como objetivos específicos, perceber se os professores de artes do ensino médio estão preparados para abordar a música em suas aulas, pesquisar como a linguagem musical pode ressignificar o ensino aprendizagem nas aulas de artes do ensino médio e investigar se é necessário que o professor de artes tenha conhecimento sobre algum instrumento musical para trabalhar a música em sala de aula. Para alcançá-los optei por uma pesquisa básica, bibliográfica e de campo. Nesta, procurei conhecer os planejamentos dos professores de artes que lecionam em três instituições estaduais do município de Içara e dirigir a eles um questionário para coletar os dados que foram analisados com base em documentos norteadores da educação, Ferreira (2001), Oliveira (2008), Pimenta e Lima (2004) entre outros. A pesquisa revelou que a linguagem musical não é um conteúdo tão definido nos planejamentos desses professores e que a secretaria de educação do Estado deve oferecer cursos de capacitação que preparem os seus profissionais para estarem trabalhando a linguagem musical em suas aulas. Os professores mostraram que tem plena consciência da importância e das inúmeras possibilidades que a música pode proporcionar no processo de aprendizagem do aluno, principalmente quando nos referimos aos alunos do ensino médio, que são jovens conectados e que tem a música constantemente presente em seu cotidiano. Foi possível concluir que mesmo com a obrigatoriedade trazida pela Lei 11.769 de 2008, a música ainda não faz parte do planejamento de muitos professores de Artes o que compromete um ensino de qualidade.

Palavras-chave: Ensino da arte. Música. Planejamento.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEE/SC	Conselho Estadual de Educação – Santa Catarina
PCN	Proposta Curricular Nacional
OCEM	Orientações Curriculares para Ensino Médio
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 ENSINO DA ARTE: VALORIZAÇÃO DA AULA A PARTIR DO PLANEJAMENTO.....	13
3 PRECISA TER MÚSICA NO PLANEJAMENTO DO PROFESSOR? A IMPORTANCIA DA MÚSICA PARA O JOVEM.....	17
4 METODOLOGIA	24
5 ANALISE DE DADOS	26
6 PROPOSTA DE CURSO.....	35
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
8 REFERENCIAS	42
9 APENDICE	45
10 ANEXO	48

1 INTRODUÇÃO

Desde criança sempre gostei muito de música, quando acordava pela manhã a primeira coisa que eu ouvia era o rádio ligado tocando as músicas que o meu pai gostava.

Estudei no ensino fundamental em uma escola no mesmo bairro em que eu morava, localizada no município de Içara e lá os únicos contatos que tive com a música foram nas épocas de festas juninas e nos festivais de dança que participávamos representando a escola. Em todos esses momentos a música estava ligada às aulas de Educação Física. O ensino médio concluí em uma escola estadual no centro do mesmo município, onde a música se tornou ainda mais distante, pois a única vez que foi trabalhada foi em uma aula de português para realização de uma paródia.

Hoje sabendo que a música é uma das linguagens da Arte, me deixa muito intrigada o fato de nenhum dos professores de artes que tive na minha escola terem levado para a sala de aula essa linguagem. Justamente por essa dúvida e através da observação de estágio III – no curso de graduação em Artes Visuais – Licenciatura – que realizei com o Ensino Médio em uma escola estadual do município de Içara, pude perceber que os professores de artes ainda se detêm muito a utilizar apenas uma linguagem em suas aulas, o que pode acabar desmotivando em partes a criatividade do aluno, pois nessa faixa etária eles desejam ainda mais novidades, aulas que fujam da rotina monótona do dia a dia, que despertem a curiosidade, provocando assim, cada vez mais o desejo pelo aprender.

Analisando as atitudes dos adolescentes podemos perceber que a grande maioria mais gosta de fazer é ouvir música. Segundo as Orientações Curriculares para Ensino Médio (OCEM) (BRASIL, 2006, p. 195): “A música é uma das formas mais significativas das culturas jovens. Ouvir música, tocar, cantar, criar, falar sobre música, [...] são algumas maneiras mediante as quais acontece a interação entre jovens e música”.

Partindo desse ponto e sabendo que a música – mesmo sendo uma das linguagens da arte nem sempre é trabalhada pelos professores de artes – surge o meu desejo de pesquisar como o professor de artes tem trabalhado a linguagem musical em suas aulas. Desse modo, durante toda a pesquisa busquei descobrir: Qual o lugar da música no planejamento dos professores de artes do Ensino Médio

de Içara?

A partir do problema surgiram algumas questões norteadoras como: Qual a relação que os professores de artes vêm fazendo entre artes visuais e música? Do ponto de vista do professor de que maneira a linguagem musical influencia na aprendizagem do aluno dentro das aulas de artes? Os professores de artes da rede de ensino estadual estão preparados para abordar a linguagem musical em suas aulas? De que maneira a linguagem musical pode ressignificar o ensino aprendizagem nas aulas de artes do Ensino Médio? Para que o professor (a) de artes possa abordar a linguagem musical em suas aulas, é necessário que o mesmo tenha conhecimento sobre algum instrumento musical? Essas questões contribuirão significativamente na elaboração deste estudo.

A presente pesquisa é de natureza básica, de abordagem qualitativa, com análise em documentos como os planejamentos dos professores (a) de artes que lecionam em três instituições estaduais do município de Içara e pesquisas de campo por meio de um questionário (ver em apêndice A) para levantar informações significativas para o desenvolvimento desta pesquisa.

Início falando sobre ensino da arte: valorização da aula a partir do planejamento, onde fundamento algumas idéias a partir dos autores Martins (2010), Barbosa (1995), Fusari e Ferraz (1992), Oliveira e Hernández (2005), Oliveira (2001), além dos documentos norteadores da educação básica. No capítulo seguinte pergunto se é necessário ter música no planejamento do professor de Artes e justifico escrevendo sobre a importância da música para o jovem, buscando fundamentação em Wisnik (1989), Moraes (1986), Queiroz (2000), Garcia (2000), também nos documentos norteadores da educação básica do Brasil, entre outros. Em seguida apresento a metodologia da pesquisa e a análise dos dados fundamentada principalmente nos pensamentos de Fuzari (2008), Oliveira e Hernández (2005), bem como nos documentos norteadores. Trago também um projeto de curso que possa contribuir para a inserção dos conteúdos de música nos planejamentos dos professores de Artes. Por fim, escrevo algumas considerações finais neste trabalho de conclusão de curso.

2 ENSINO DA ARTE: VALORIZAÇÃO DA AULA A PARTIR DO PLANEJAMENTO

Em nosso cotidiano estamos o tempo todo cercados por arte. Necessariamente não precisamos ir a um museu, a uma galeria ou a uma exposição para encontramos arte, pois ela se manifesta nas mais diferentes maneiras em nosso dia a dia. A arte está presente nas formas, texturas, cores, movimentos, sons, gestos e entre tantas outras maneiras. Porém nossa vida é agitada, temos vários compromissos a cumprir, regras, horários marcados, onde qualquer minuto de distração pode tumultuar todo o restante do dia, que por fim, deixamos de perceber o que está acontecendo ao nosso redor e assim vamos nos acomodando e deixando de lado os nossos sentidos.

Desse modo podemos perceber então que a arte, dentro do papel educativo, tem por objetivo encaminhar a formação de gostos, estimular a percepção, a inteligência e também contribuir no processo de formação do ser humano. De acordo com Barbosa (1995, p. 69): “Entendemos que Arte é um modo de organizar experiências, e nosso objetivo, ao integrar a Arte no processo educativo, é principalmente desenvolver os processos mentais.”

O ensino da arte proporciona aos alunos o desenvolvimento da capacidade de captar a realidade e o senso crítico para analisar o que percebe, encorajando assim o processo criativo de cada aluno.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentidos às experiências das pessoas: por meio dele o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve basicamente, fazer trabalho artístico, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (BRASIL, 2001, p. 15).

A arte na educação básica dentro da disciplina de artes desempenha um papel muito importante, pois desenvolve no aluno a sua capacidade criativa e desperta habilidades, manifestando-se durante todo o seu fazer. Segundo Martins (2010, p. 12): “[...] a arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber”. Porém, nem sempre foi vista dessa forma. Existiu um período na educação brasileira, que o ensino da arte, ou melhor dizendo, a disciplina de Educação Artística como era denominada naquele momento, era considerada uma

disciplina sem importância, inferior as demais disciplinas.

Os professores de Desenho, Música, Trabalhos Manuais, Canto Coral e Artes Aplicadas, que vinham atuando segundo os conhecimentos específicos de suas linguagens, viram esses saberes repentinamente transformados em “meras atividades artísticas”. Desde a sua implantação, observa-se que a Educação Artística é tratada de modo indefinido, o que fica patente na redação de um dos documentos explicativos da Lei, ou seja, o Parecer nº 540/77: “não é uma matéria, mas uma área bastante generosa e sem contornos fixos, flutuando ao sabor das tendências e dos interesses”. (FUSARI e FERRAZ, 1992, p. 37-38).

Com o decorrer dos anos esse conceito foi perdendo espaço e deu lugar ao artigo 26 da Lei 9.394/96, parágrafo segundo, onde diz que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. De acordo com os PCN de arte (1997, p. 90): “São características desse novo marco curricular as reivindicações de identificar a área por arte (e não mais por educação artística) e de incluí-la na estrutura curricular como área com conteúdos próprios ligados à cultura artística, e não apenas como atividade”. Desse modo, após essa lei, a disciplina deixa de ser conhecida como Educação Artística e passa a ser chamada de Arte, onde tem seus próprios conteúdos e visa construir um ensino aprendizagem onde a arte seja reconhecida com o seu devido valor.

A arte na escola passa a exercer um papel fundamental na educação como um todo. Não pretende somente auxiliar na leitura e na escrita dos códigos universais ou encaminhar os alunos a uma profissão. Tão pouco pretende transformar o aluno num artista, mas sim, num sujeito que faz a sua leitura do mundo em termos de cores, forma e espaço, facilitando o seu desenvolvimento psicomotor, ampliando a percepção, a visão, a audição e a expressão, em tudo aquilo que faz parte do viver. Contribuindo para o processo de humanização e democratização na escola, para a formação de um cidadão capaz de pensar e resolver problemas de forma crítica e consciente. Podemos dizer que a arte na escola deixa de ser concebida como uma atividade educativa, pode ser ensinada, pois arte gera conhecimento, é cultura, possui filosofia, metodologia específica e conteúdo. Conseqüentemente passa a ser uma disciplina que possibilita a observação, contextualização e compreensão da arte por todos. (OLIVEIRA, 2001, p. 131).

Sendo assim, é fundamental que o aluno – tanto nos trabalhos individuais, quanto nos trabalhos em grupo durante o ano letivo – possa experimentar, apreciar, criar e vivenciar experiências em todas as linguagens que compõem essa disciplina.

O aluno poderá desenvolver seu conhecimento estético e competência artística nas diversas linguagens da área da arte (artes visuais, dança, música e teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais como

para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e emitir sobre os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidas ao longo da história e na contemporaneidade. (BRASIL, 1998, p. 47).

Mesmo tendo uma lei voltada para o ensino da arte, ainda nos dias atuais existem profissionais que se referem à disciplina de artes como uma aula de lazer, onde o professor de artes está ali apenas cumprindo a sua carga horária e que a aula de artes não precisa de planejamento, pois supõe que é fácil ser professor de artes, basta chegar à sala de aula e pedir que o aluno faça um desenho livre.

Não basta ensinar Arte com horário marcado, é necessário ensinar interdisciplinarmente para provocar a capacidade de estabelecer relações, assim como é recomendável introduzi-la transversalmente em todo o currículo provocando a imbricação de territórios e a multiplicação de interpretações. (BARBOSA, 2008, p. 26).

Desse modo se faz presente a necessidade do planejamento bem elaborado, onde haja dedicação e tempo para construí-lo, pois além de nortear o andamento da aula e torna-lá bem sucedida também visa mostrar o compromisso do professor com a qualidade de ensino. Segundo Oliveira (2005, p. 66): “Um professor não é competente porque “dá uma boa aula”. Ele é competente quando consegue articular os diferentes saberes e dar significado ao que ensina”. O professor eficiente vai estar sempre ampliando os seus conhecimentos, sempre pesquisando, ele nunca deixa de ser um aprendiz. Pois assim ele transmitirá segurança e autonomia no que ele diz ao aluno, permitindo que o aluno consiga se apropriar dos conhecimentos e que a aprendizagem se torne significativa para ambos.

Ser professor é atuar através de uma pedagogia mais realista e mais progressista, que aproxime os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade permitindo, assim, que tenham conhecimento dos aspectos mais significativos de nossa cultura, em suas diversas manifestações. E, para que isso ocorra efetivamente, é preciso aprofundar estudos e evoluir no saber estético e artístico. (FUSARI e FERRAZ, 1993, p. 49).

Já faz alguns anos que o Brasil vem reestruturando a formação dos professores para o ensino da arte. Segundo Pillotto (2001, p. 14): “Ao professor de arte cabe o papel de desafiar e não afirmar com verdades absolutas. Se antes dizíamos: “isto é uma obra de arte”, hoje, o momento histórico nos leva a perguntar: “pode isso ser uma obra de arte? Por quê?”. Esse é apenas um dos motivos que vem fazendo com que as universidades se preocupem cada vez mais com os tipos de professores que estão formando.

A maioria das universidades brasileiras já realizou ou está realizando modificações em seus programas. [...] Busca-se que as transformações

desses cursos em licenciatura em Artes Visuais venham acompanhadas de mudanças paradigmáticas e uma profunda reflexão sobre o ensino da arte e o perfil do educador em artes. (OLIVEIRA e HERNÁNDEZ, 2005, p. 45).

O ensino da arte é capaz de possibilitar ao educando um olhar diferenciado para o meio em que ele vive, promovendo desse modo uma maior expressão de seus sentimentos e sensações, estabelecendo uma ligação entre o real e o imaginário, redescobrimo assim o mundo que está a sua volta.

3 É NECESSÁRIO TER MÚSICA NO PLANEJAMENTO DO PROFESSOR? A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA O JOVEM

A música é uma linguagem que está muito presente na vida e no cotidiano de todos, desde os bebês que mesmo dentro do ventre já ouvem a mãe cantando até os idosos que lembram com saudade em suas conversas, as músicas que fizeram parte de suas vidas.

A voz da mãe, com suas melodias e seus toques, é pura música, ou é aquilo que depois continuaremos para sempre a ouvir na música: uma linguagem onde se percebe o horizonte de um sentido que, no entanto não se discrimina em signos isolados, mas que só intui como uma globalidade em perpétuo recuo, não verbal, intraduzível, mas à sua maneira, transparente. (WISNIK, 1989, p. 27).

Se pararmos para analisar, vivemos cercados por sons, ou seja, o mesmo se faz presente nas batidas de portas, no riso solto de um grupo de jovens, no motor dos carros, nas buzinas no trânsito, embaixo dos pés na sola do sapato, no batuque do menino em sua caixa de engraxate, no aspirador de pó da faxineira, no teclado do computador de um executivo, nas embaixadinhas do jogador de futebol, no apagador que a professora apaga o quadro, no lápis que o aluno deixa cair no chão, nas panelas da cozinha que fervem a todo o vapor no fogão, no alarme da indústria têxtil anunciando a troca de turno, na alegria de um cachorro ao ver o seu dono, nas asas de um beija-flor, na água que cai da cachoeira, no vento que sopra forte, nas ondas do mar. Em tudo em nossa vida e até mesmo no silêncio – sim no silêncio – pois até mesmo quando estamos sozinhos, sem falar, sem nenhum tipo de barulho é impossível ficar em silêncio, pois lá no nosso interior ecoa forte e constante as batidas do nosso coração e a nossa respiração.

Como a vida, a música está em contínuo movimento, áreas inteiras suas mudam de aspecto a cada dia que passa, propondo-nos constantemente informações desconhecidas, provenham elas do presente ou do passado. E diante desses signos novos, é preciso recalibrar-se continuamente a fim de fruí-los a fim de trocar informações com eles nesse reciclo. (MORAES, 1986, p. 56).

A música em alguns aspectos pode ser comparada com a vida, pois assim como algumas pessoas apenas existem na vida, tem aquelas que vivem a vida intensamente e o mesmo ocorre quando nos referimos à música. Queiroz (2000, p. 29) afirma que: “A questão é que as pessoas não escutam a música que ouvem. Escutar é dar atenção ao que ouve”. Algumas pessoas apenas ouvem a

música sem se prender a ela, e tem aquelas que escutam a música e se entregam às emoções que a mesma proporciona. No entanto,

É preciso escutar melhor, tendo assim a oportunidade de analisar criticamente os produtos da indústria cultural que realmente compreendesse e não só ouvisse como música de fundo algumas músicas muito veiculadas pelo rádio e televisão, jamais conseguiria ouvir novamente. Com uma escuta focalizada, poderíamos discernir a música de boa qualidade da música de má qualidade. Porém sempre respeitando os gostos e as preferências de cada um. Afinal, para gostar de samba, não é preciso odiar o rock. Para gostar de forró, não é preciso detestar Beethoven. Podemos gostar de vários estilos musicais ao mesmo tempo. Eles não se excluem. (GÁRCIA, 2000, p. 31-32).

A música faz parte da vida e assim como a vida, está sempre em constante movimento e cabe a nós a descobrir a diferença entre ouvir e escutar. De acordo com Moraes (1986, p. 7), a música é movimento antes de qualquer outra coisa: “Tudo pode ser música; o movimento mudo das constelações em contínua expansão, a escola que passa sambando, um jogo, o pulsar cadenciado do coração seu ou alheio, um rito, um grito, o canto coletivo que dá mais força ao trabalho”.

Quando pensamos nos jovens alunos que vamos encontrar no ensino médio devemos buscar entrar no universo deles, a fim de promover aulas cada vez mais prazerosas e significativas e para que isso possa acontecer um dos caminhos é levar a música para a sala de aula. De acordo com o PCN (1998, p. 64) “não se pode imaginar uma escola que mantenha propostas educativas em que o universo cultural do aluno fique fora da sala de aula”. O professor tem que buscar aproximar suas aulas do cotidiano de seus alunos e quando nos referimos aos alunos do ensino médio uma forte aliada para que aconteça essa interação da aula com o universo cultural do aluno é a música como indicam as OCEM:

A construção coletiva do currículo que se busca no novo ensino médio encontra na música uma forte aliada. Em razão do interesse que os jovens têm por música, a escolha coletiva de temas sobre música a serem trabalhados nas aulas constitui uma possibilidade interessante. (BRASIL, 2006, p. 195).

A música é uma linguagem rica em cultura. No Brasil principalmente podemos encontrar uma variação muito grande de estilos musicais. Segundo Dietrich (2001, p. 83): “Da mesma forma que a população brasileira resulta da miscigenação das raças branca, negra e vermelha, a sua cultura e, conseqüentemente, a sua música também resultam dessa miscigenação”. A música além de divertir, também é uma linguagem da Arte e não só pode como deve fazer parte das aulas de artes, da forma como afirma a Proposta Curricular de Santa

Catarina.

Trabalhar o som e a música fazendo uso exclusivo da teoria torna o aprendizado musical improdutivo, desvinculado da realidade e pouco significativo. Por serem os alunos filhos de um país extremamente musical, se fazem imprescindível o aproveitamento desta musicalidade, pesquisando as raízes deste contexto, explorando a sonoridade do ambiente natural e cultural, produzindo, interpretando e improvisando; fazendo isso das mais diferentes maneiras para que o aluno possa ampliar os seus conhecimentos dos códigos musicais. (SANTA CATARINA, 1998, p. 202).

Porém nem sempre essa linguagem se faz presente nas aulas de artes. O que ocorre é que muitos professores não se sentem preparados para abordar essa linguagem em suas aulas e acabam optando por deixar a música de lado, mesmo ela fazendo parte dos conteúdos de artes. Desse modo, deixam de perceber que essa linguagem pode inovar a sua aula e trazer diversos benefícios no processo de aprendizagem do educando. Ferreira (2001, p. 88) diz que “o ensino musical deve oferecer aos estudantes a oportunidade de experimentar diversas manifestações musicais de inúmeras culturas, diferentes repertórios, instrumentos [...]”. Porque a partir do momento em que o aluno passa a ter contato com outros repertórios musicais, com instrumentos diferentes, ele amplia o seu repertório artístico cultural, contribuindo assim para que o mesmo desenvolva ainda mais as suas habilidades, como a capacidade de criação, a percepção auditiva mais aguçada entre outras.

A música é um veículo que desenvolve potencialidades do indivíduo como a capacidade de concentração, a habilidade motora, a percepção auditiva, a capacidade criativa etc. o aspecto interdisciplinar é também outro campo importante de ação para a música. Podemos, por exemplo, promover a integração com as ciências na forma de compreensão do fenômeno acústico, ou com o português e a história, na análise das poesias das canções. Pode também atuar junto com outras formas de expressão, com a utilização de imagens, palavras ou movimentos como ponto geradores de experimentações e criação musical. E, ainda, pode complementar essas outras expressões. (FERREIRA, 2001, p. 84).

Em 2008 foi aprovada a Lei 11.769 que segundo BAUMER (2009, p. 53-54) tornou “obrigatório o ensino de música na Educação Básica sem exigir que o professor tenha a habilitação em música, o que nos leva a supor que será o professor de Arte quem levará para a escola essa linguagem artística”.

Logo, mesmo o professor de artes não tendo domínio completo por essa linguagem, ou mesmo que ele não saiba tocar algum tipo de instrumento musical, ele deve ser capaz de trabalhar a música juntamente com as artes visuais em sua aula, pois o dever do professor de artes não é formar músicos ou outros artistas,

mas sim permitir que seus alunos experimentem sem medo todas as linguagens da Arte. O professor poder estar associando e propondo que os alunos também façam ligações entre gêneros musicais e movimentos artísticos, a temas de obras, como por exemplo, trabalhem o *graffiti* dentro do movimento *hip hop* com suas composições em forma de rap; ou trabalhem com a Semana de arte moderna, citando não apenas as obras de artes visuais, mas sim, as músicas, os seus compositores, despertando reflexões sobre o que a letra representou para cada aluno, entre tantas outras possibilidades que podem estar sendo utilizadas para se estabelecer uma relação entre a linguagem musical e as artes visuais.

O importante é começar a trabalhar a linguagem musical com improvisação, exploração corporal, manipulando, classificando, registrando, identificando, escutando sons e música, enfim, produzir e pensar música. Por meio da música o aluno pode se expressar, sendo assim, não deve ser vista como passatempo, ou ser trabalhada de maneira descontextualizada. O professor deve explorar o que ela tem de melhor a oferecer, como sua poesia, sua melodia, seu encanto. Deve haver uma conciliação entre prazeres que a música proporciona e sua importância como forma de expressão e, também, como algo que critica e transforma a realidade (MENDES, 2009, p. 39-40).

Nesse sentido, faz-se necessário estabelecer relações entre linguagens onde “um professor de Arte possa trabalhar, em sua sala de aula, as linguagens artísticas, num movimento de intersecção com a linguagem para a qual adquiriu habilidade específica” (BAUMER, 2009, p. 53) como afirmam alguns documentos norteadores da educação brasileira, entre eles novamente a Proposta Curricular de Santa Catarina:

Isto significa dizer que o professor de arte terá como ponto de partida, no seu planejamento, a linguagem específica de sua formação. Entretanto, as outras linguagens enriquecem as possibilidades de criação e produção. [...] (SANTA CATARINA, 1998, p. 194).

Em geral, nos dias atuais, os professores – independente da disciplina que lecionam – devem buscar fugir de um planejamento monótono, de cópias de aulas prontas de livros e devem estar em um constante processo de aprendizagem e experimentação, construindo e reconstruindo o seu modo de pensar, agir e desenvolver sua prática pedagógica. Todos nós sempre teremos algo a aprender, segundo Martins (2010, p. 203): “Como professores, sabemos que aprendemos com nossos alunos, que os alunos aprendem uns com os outros, que dispositivos como um livro, um filme, ou uma simples imagem podem ensinar e muito”. Torna a dizer que o professor deve estar sempre em um constante processo de aprendizagem,

estar aberto a aprender com que os alunos tem a lhe ensinar, buscar inovar, experimentar a sua própria aula, tentar imaginar se o aluno iria gostar de estar fazendo aquela determinada atividade. O professor deve buscar recursos que tenham a somar em sua aula, pesquisar filmes, livros, sites, pois sempre iremos encontrar algo novo a aprender.

O melhor aprendiz não é aquele que aborda o mundo por meio de hábitos cristalizados, mas o que consegue permanecer sempre em processo de aprendizagem. O processo de aprendizagem permanente pode, então, igualmente ser dito desaprendizagem permanente. Em sentido último aprender é experimentar incessantemente, é fugir ao controle da representação. É também neste mesmo sentido, impedir que a aprendizagem forme hábitos cristalizados. [...] Aprender é, antes de tudo, ser capaz de problematizar, ser sensível as variações materiais que tem lugar em nossa cognição presente. (KASTRUP, 1999, p. 152-153).

O planejamento do professor não deve ser uma linha reta, sempre seguir o mesmo caminho, repetir ano após ano a mesma aula, a mesma técnica. É necessário que o planejamento do professor seja pensado de uma forma que busque suprir as expectativas e as necessidades do aluno. O professor quando está na busca de realmente incorporar o papel de ser professor ele inova, ele busca ramificar o seu planejamento.

Planejamentos definidos em entediadas linhas horizontais e verticais perduram e perambulam em pastas amareladas da burocracia do sistema escolar, mesmo com livros [...], com palestras, congressos, materiais produzidos pelas secretarias de educação e outras instituições preocupadas com os rumos da educação em nosso país. [...] Suspeitamos que esse modo de planejamento está colado, estampado na pele pedagógica de muitos professores, gerando um modo de ensinar ancorado na reprodução. Parece que esse hábito, tão decantado no espaço escolar, tem decerto origem longínqua, enraizando-se no professor como uma fôrma (modelo oco) de fazer professor pela cópia: a cópia do planejamento do ano anterior, a cópia da atividade de um livro didático [...]. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 2010, p. 186-187).

Uma das formas para um planejamento no ensino da arte ser bem sucedido é a possibilidade de se transitar entre diferentes áreas, estabelecer relações entre as linguagens, ligar uma a outra, assim como acontece em um rizoma¹. Segundo Martins; Picosque e Guerra (2010, p. 190), “Esse termo vem da botânica. Um tipo de caule. Um tipo de comportamento de caule: que se espalha em diversas direções, mergulhando no solo e voltando à superfície, podendo ser aéreo,

¹ Rizoma: É um sistema conceitual aberto, porém é um termo da botânica, onde o mesmo é a extensão do caule que une sucessivos brotos. Disponível em: <http://rizomas.net/filosofia/rizoma/77-o-conceito-botanico-de-rizoma.html>.

formar nódulos, bifurcar, trifurcar, multifurcar.” Porém para muitos professores é difícil conseguir construir um planejamento em forma de rizoma.

Em termos de consequência, pode-se perceber a melhoria na qualidade de ensino ministrado e das experiências realizadas. Entretanto, o que se observa é que, na maioria das escolas brasileiras, os conteúdos programáticos da área de arte se restringem as artes plásticas. [...] Ao se limitar o ensino da arte a apenas uma “linguagem” nas escolas ou, na melhor das hipóteses, pelo ensino de cada “linguagem” em momentos distintos no processo de aprendizagem, ou seja, em séries diferentes (multidisciplinaridades), verifica-se a existência de dois problemas, o primeiro mais forte que o segundo: ou o aluno conhece apenas uma “linguagem” artística, geralmente a visual; ou conhece distintas “linguagens” sem estabelecer relações entre elas, de modo que o conhecimento de uma área não contribuiu para o aprendizado das demais. (OLIVEIRA, 2008, p. 80).

Para evitar que o planejamento caia na acomodação de limitar o ensino da arte apenas a uma única linguagem ou, que as linguagens artísticas sejam trabalhadas separadamente sem se estabelecer uma conexão entre elas é necessário que o professor adote uma postura interdisciplinar. Porém para que isso aconteça é necessário que haja uma grande dedicação do professor para conseguir estabelecer essa relação entre as linguagens.

O professor de Artes que se forma no curso de Artes Visuais da Unesc tem como sua principal habilitação as artes visuais, mas essa linguagem deve ser apresentada juntamente com as demais linguagens da arte e uma das melhores formas de fazer isso é buscar conhecer os gostos dos alunos, analisar o meio que os cerca pois

O modo de planejamento das linhas retas, colado a um modelo como uma arborescente (como uma árvore) de ensinar-aprender, risca linhas no ensino da arte com raízes profundas no terreno da história da arte e o tronco sustentando os movimentos artísticos que ramificam artistas, suas biografias e temáticas de suas obras de arte. Cópia também projetos centrados no planejamento do professor que não lê seus alunos e suas produções. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 2010, p. 186-187).

Entre as linguagens da arte, uma que está muito presente no cotidiano dos nossos alunos é a música; cada um tem o seu estilo, o seu gosto musical, mas o fato é que a grande maioria dos jovens gosta muito de música e é muito bom quando um professor sabe aproveitar o gosto do aluno para tornar a sua aula cada vez mais produtiva.

Segundo Oliveira (OLIVEIRA, 2008, p. 82):

Na área da música, o compositor e professor canadense contemporânea R. Murray Schafer propõe o estudo da música como se fosse uma paisagem

musical, em uma nítida comparação entre as linguagens visual e musical: por meio da música ele discute conceitos como linha, ritmo e textura.

A música possui linhas, formas, é também capaz de traduzir imagens, cenas, poemas. Só é necessário que o professor se permita experimentar novas possibilidades, intercalar as linguagens e tornar suas aulas mais produtivas, criativas e significativas. Para isso, a pesquisa e observação constante da realidade dos alunos são fundamentais, tornando a profissão docente intrinsecamente ligada ao tempo de planejar, projetar, imaginar suas próximas aulas juntos às suas turmas. E em especial para este estudo a preocupação é: Qual o lugar da música no planejamento dos professores de artes do Ensino Médio de Içara?

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza básica e tem como tema 'A linguagem musical nas aulas de artes', desenvolvida dentro da linha de pesquisa Educação e Arte do Curso de Artes Visuais/Licenciatura da Unesc, por meio de uma abordagem qualitativa, visando responder ao seguinte problema: Qual o lugar da música no planejamento dos professores de artes do Ensino Médio de Içara?

A formulação da pergunta é uma etapa fundamental da pesquisa que depende da clareza, unicidade e precisão, pois define e delimita o problema a ser estudado, fornecendo ao pesquisador o elemento principal para estabelecer o objetivo da pesquisa. (PINHEIRO, 2010, p. 60).

Deste modo tive como objetivo geral investigar por meio de pesquisas de campo qual o lugar em que os professores de artes do Ensino Médio contemplam a linguagem musical em seus planejamentos; e como objetivos específicos perceber se os professores de artes do ensino médio estão preparados para abordar a música em suas aulas, pesquisar como a linguagem musical pode (re) significar o ensino aprendizagem nas aulas de artes do ensino médio e investigar por meio de pesquisas se é necessário que o professor (a) de artes tenha conhecimento sobre algum instrumento musical para abordar a música em suas aulas.

Na realização de uma pesquisa um de seus procedimentos consiste em:

[...] explicar um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. (CERVO e BERVIAN, 1983, p. 55).

Nessa direção, para a fundamentação teórica desta pesquisa utilizei como material bibliográfico, alguns documentos norteadores da Educação como a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, Parâmetros Curriculares Nacionais e autores como Wisnik (1989), Moraes (1986), Buoro (2001), Barbosa (1995 e 2008), Zamboni (1998), Garcia (2000), Martins (2010), Oliveira (2003), Kastrup (1999), Mendes (2009), Ferreira (2001), Baumer (2009), Oliveira (2005) e Fuzari e Ferraz (1992 e 1993).

A fundamentação teórica não deve se constituir em um "resumo" de obras lidas, mas sim, em uma apresentação das ideias presentes nas obras estudadas, mostrando a relação que possuem com o tema pesquisado. Por meio, formulam-se os conceitos envolvidos. (PINHEIRO, 2010, p.56)

Para construir esta pesquisa busquei também analisar documentos como os planejamentos dos professores (a) de artes que lecionam em três instituições estaduais do município de Içara e realizar pesquisas de campo onde desenvolvi um questionário (ver em apêndice A) para coletar informações, onde após conversar com os professores pessoalmente a respeito da pesquisa, entreguei as autorizações e logo após encaminhei por email o questionário.

Os dados que foram colhidos através do questionário foram de extrema importância para o andamento do estudo, pois foi a partir desses dados que desenvolvi uma proposta de curso de capacitação continuada onde o público alvo serão os professores de artes do ensino médio de Içara.

5 ANÁLISE DE DADOS: COMO OS PROFESSORES DE ARTES DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE IÇARA ABORDAM A LINGUAGEM MUSICAL EM SEUS PLANEJAMENTOS?

Para esta pesquisa foi entregue um questionário com oito perguntas para três professores de artes que se graduaram em épocas diferentes e que não atuam na mesma instituição. Como não estarei divulgando o nome dos participantes da pesquisa, os mesmos serão identificados com P1, P2 e P3.

O professor 1 se graduou no ano de 1994 em Artes Plásticas, em 1999 concluiu a primeira pós-graduação em Metodologias do Ensino da Arte em 2014 concluiu a pós-graduação em Coordenação Pedagógica. O professor 2 se graduou em Artes Visuais no ano de 2004 e no ano de 2010 concluiu a pós-graduação em *Educação estética: arte e as perspectivas contemporâneas*. Já o professor 3 tem a sua graduação bem recente, se concluiu sua graduação em Artes Visuais no ano de 2013 e concluiu a sua pós-graduação em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares com Ênfase em Educação e Arte nesse ano de 2014.

A primeira pergunta do questionário era: você faz planejamento de suas aulas? O P1 disse que faz planejamento anual, porém o mesmo é organizado diariamente. O P2 e P3 também fazem planejamento, ambos bimestrais.

O planejamento é a ferramenta de trabalho principal de um professor, pois é o planejamento que dá a direção para que a aula traga um significado para o aluno. Porém o professor tem que perceber que o ato de planejar a aula não é uma obrigação e sim um hábito que todo professor deve aderir. Segundo Fuzari (2008, p. 45): “em muitos casos, os professores copiam ou fazem cópia do plano do ano anterior e o entregam a secretaria da escola, com a sensação de mais uma atividade burocrática”, no entanto, para a elaboração do planejamento é necessário que haja dedicação, pesquisa e inovação do professor, para que não se caia na acomodação de repetir as mesmas aulas do ano anterior.

A segunda pergunta feita aos professores foi: Quem supervisiona o seu planejamento? O P1 disse que quem supervisiona o seu planejamento é a supervisora da escola. No caso do P2 quem faz a supervisão do planejamento é a orientadora da escola, já o P3 diz que:

- Ele é entregue no início do bimestre à coordenadora pedagógica e no final do

bimestre. Caso existe algo que eu tenha que fazer que fuja do planejamento, anoto tudo e ao final entrego à coordenadora.

A terceira pergunta do questionário foi: você desenvolve o seu trabalho estabelecendo relações entre as artes visuais e a música? P1 diz que estabelece relação sempre que possível. O P2 e o P3 dizem:

- Quando falo na sala de aula sobre um determinado movimento artístico, sempre falo da música daquele período, fazendo uma relação entre os dois. (P2).

- Todos os conteúdos que trabalho procuro trazer um pouco de cada linguagem, se trabalho o surrealismo, por exemplo, faço o planejamento envolvendo a linguagem visual, a musical, jogos teatrais, enfim, faço pequenas atividades porém que contemple as linguagens possíveis. Porém já fizemos planejamentos que envolvam a linguagem musical de uma forma mais concreta, trabalhando a música como conteúdo principal. (P3).

Podemos ver que P2 e P3 mostram a ideia de um planejamento em forma de rizoma. Com citei no capítulo três deste trabalho de conclusão de curso, é necessário que o professor seja amplo em conhecimento, que ele ligue uma linguagem a outra, para que aluno consiga experimentar e compreender, no decorrer do ano letivo, as relações que existem entre as linguagens. Oliveira e Hernández também deixam isso claro na citação a seguir.

A formação do professor deve ser múltipla e que será somente através de seu conhecimento e domínio das diferentes teorias do ensino das Artes Visuais que ele estará apto a bem desempenhar seu papel de agente cultural de mudança, bem como de propiciar ao nosso estudante toda a corrente de opções sobre a aprendizagem em artes que permitirão que ele se torne o ser crítico e culturalmente atuante que todos desejam. (OLIVEIRA e HERNÁNDEZ, 2005, p. 54).

Em seguida perguntamos se os professores de Artes da rede estadual estão preparados para abordar a linguagem musical em suas aulas. Para P1 os professores não estão preparados e:

- Existe uma defasagem muito grande em relação ao conteúdo, visto que a faculdade que fizemos é de artes visuais e plásticas e a Secretaria Estadual de Educação não oferece capacitação dessa linguagem.

Já o P2 acredita que os professores que se formaram em Artes Visuais e no currículo existe a disciplina de música estão preparados. P3 diz que está

trabalhando há pouco tempo na rede de ensino estadual e que não tem embasamento para responder a essa pergunta, mas diz que:

- *Acredito na importância de se trabalhar música e sinto a necessidade de terem cursos de aperfeiçoamento na área.*

Sinto que em partes P3 concorda com o pensamento de P1, porque direta ou indiretamente ambos afirmam que é importante que a Secretaria Estadual de Educação disponibilize cursos de capacitação para o professor de artes na área da linguagem musical. A Lei 11.769 torna obrigatório o ensino da música na Educação Básica, sem ser necessário que o professor tenha a habilitação em música, mostrando então que essa linguagem deve ser trabalhada pelo professor de artes da instituição. Isso mostra a necessidade que existe que os professores passem por capacitações para que consigam sem medo abordar essa linguagem em suas aulas.

Nesse sentido, existe uma determinação do Estado de Santa Catarina, emitida em 2010, que orienta: “Art. 3º As mantenedoras deverão garantir condições para que as unidades escolares cumpram o disposto nesta Resolução, principalmente as que se referem à formação inicial e continuada dos docentes nesta linguagem da Arte”. (CEE/SC, 2010, p. 01).

Porém refletindo sobre a fala do P1 onde ele diz que: *“aqueles que são formados em Artes Visuais e que na grade existe a disciplina de Música acredito que sim”*. Me questiono se apenas uma disciplina na universidade basta para que o professor esteja preparado para abordar a linguagem da música em suas aulas. Certamente quem teve a oportunidade na universidade de experimentar vivências com a linguagem musical adquire um conhecimento um pouco mais amplo em vista aos outros professores que não tiveram contato sistemático com essa linguagem.

De acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 41) “A universidade é por excelência o espaço formativo da docência de qualidade e a pesquisa é o [único] caminho metodológico para esta formação”. A autora aponta para a questão da pesquisa que também é citada em alguns documentos norteadores da educação brasileira, como os PCN (1997) onde afirmam que:

Outra vez se estabelece o caráter criador da atividade de pesquisa do professor. Trata-se da necessidade de buscar elementos disponíveis na realidade circundante que contribuam para o enriquecimento da aprendizagem artística de seus alunos: imagens, textos que falem sobre a vida de artistas (seus modos de trabalho, a época, o local), levantamento sobre artistas e artesãos locais, revistas, vídeos, fitas de áudio, cassetes, discos, manifestações artísticas da comunidade, exposições, apresentações musicais e teatrais, bem como acolhimento dos materiais trazidos pelos

alunos. (BRASIL, 1997, p. 71).

Porém mesmo que o professor tenha uma formação de qualidade e tenha a estratégia da pesquisa em seu cotidiano isso não quer dizer que ele vai estar totalmente preparado para lecionar. Se as secretarias de educação querem professores capazes de desenvolver um bom trabalho com os alunos, é indispensável que ofereçam os seus professores cursos, capacitações, oficinas durante o ano letivo. Pois o professor deve estar sempre em um constante processo de aprendizagem, o primeiro passo para mostrar e promover esse caminho deve ser dos dirigentes, ou seja, as secretarias de educação.

A quinta pergunta do questionário foi à seguinte: De que maneira a linguagem musical pode (re) significar a aprendizagem nas aulas de artes do Ensino Médio? Os professores responderam:

- A musica faz parte da vida da pessoa e trabalhar com música significa oferecer mais possibilidade para que o aluno amplie seu repertório musical.

- A música é mais uma das linguagens artísticas que representam o que o homem pensa e vive no determinado período histórico, facilitando o entendimento da arte aos alunos.

- A musica por si só, é algo que chama atenção dos jovens, seja do ensino médio ou do fundamental, basta você entrar em sala de aula para ver que 80% dos alunos utilizam os horários que podem para ouvir musicas, estão sempre com fones no ouvido, então trazer essa realidade deles para a sala de aula contemplando a musica no currículo escolar, pode trazer novas experiências a eles, seja quanto a conhecer novos tipos de musicas como explorar as musicas que já conhecem aprendendo a ouvi-las, a interpreta-las e a explora-las das mais diversas formas que há.

A fala dos três professores sobre a quinta pergunta vai ao encontro do que afirma Ferreira (2001, p. 88): “o ensino musical deve oferecer aos estudantes a oportunidade de experimentar diversas manifestações musicais de inúmeras culturas, diferentes repertórios, instrumentos, formas de notação etc., evitando tendências a determinados idiomas musicais”. Porém a fala de P3 retrata claramente uma realidade dos nossos alunos do ensino médio: o que encontramos ao entrar em uma sala de ensino médio são jovens que gostam de música, que vivem conectados aos seus fones de ouvidos ouvindo o estilo de música os agrada. De acordo com o que dizem as Orientações Curriculares para Ensino Médio (OCEM) (BRASIL, 2006,

p. 195): “A música é uma das formas mais significativas das culturas jovens. Ouvir música, tocar, cantar, criar, falar sobre música, [...] são algumas maneiras mediante as quais acontece a interação entre jovens e música”. Por isso é essencial que o professor saiba lidar com esse universo jovem e buscar ali a estratégia para tornar a sua aula significativa para o seu aluno.

Em seguida perguntamos: para que o professor (a) de Artes possa abordar a linguagem musical em suas aulas, é necessário que o mesmo tenha conhecimentos teóricos e práticos nesta linguagem? Para P1 e P2 é fundamental que o professor tenha os dois tipos de conhecimento, para que o mesmo possa realizar um bom trabalho. Porém o P3 responde essa pergunta com uma visão um pouco diferente:

- Saber tocar algum instrumento musical e saber cantar só vai enriquecer mais a prática pedagógica do professor de artes quando se fala em linguagem musical, mas acredito que conhecimentos de como se trabalhar a música seja de forma teórica ou prática o professor deve ter, não se pode ir para a sala de aula dar um conteúdo que eu mesmo desconheço, por isso a importância de se ter na matriz curricular do curso de Artes Visuais a disciplina de Linguagem Musical e Educação, é com os conhecimentos adquiridos nessa disciplina que hoje consigo trazer a música para a sala de aula, claro que sempre tentando me aperfeiçoar com novas idéias. (P3).

Analisando a fala de P1 e P2, ambos parecem um tanto quanto inflexíveis e insinuam que o professor só pode usar a música em sua aula se ele souber tocar um instrumento musical ou precisa saber decodificar com clareza uma partitura, o que acaba discordando do que diz a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p. 202): “Trabalhar o som e a música fazendo uso exclusivo da teoria torna o aprendizado musical improdutivo, desvinculado da realidade e pouco significativo”. Já de acordo com P3:

- Saber tocar algum instrumento musical e saber cantar só vai enriquecer mais a prática pedagógica do professor de artes quando se fala em linguagem música [...].

Porém, o professor tem que levar a música para a sua aula mesmo que ele não saiba tocar um instrumento musical. Porque o professor não está ali para formar um músico, mas sim, para permitir que o seu aluno experimente, vivencie experiências a partir das linguagens artísticas, dentre elas, a música.

É importante ressaltar que qualquer produção musical está inserida dentro de um contexto maior, relacionado à produção artística da humanidade, e que a produção do aluno não é uma mera atividade isolada. [...] Desta

forma, os conteúdos não devem ser ensinados isoladamente, mas sempre dentro de um contexto histórico-cultural, no qual o objeto artístico, a mídia e a produção do aluno através de práticas criativas (utilizando-se das linguagens visual, musical e cênica) devem ser pontos de partida para a ação pedagógica. (SANTA CATARINA, 1998, p. 202 - 206)

Vale ressaltar que é fundamental que o professor pesquise a fundo sobre a linguagem e que encontre maneiras de estar relacionando a mesma com as outras, pois é necessário que exista um conhecimento a ser compartilhado com o aluno, se não a aula se torna vazia, o fazer pelo fazer, sem que exista a possibilidade do aluno enriquecer o seu processo de criação e produção.

A sétima pergunta que fizemos aos professores foi se eles tocavam algum tipo de instrumento musical ou cantavam. P1 e P2 tocam violão, porém P1 além de tocar também afirmou que canta. Vejo isso como um ponto muito positivo e como já foi dito na reflexão da pergunta anterior, isso só terá a contribuir para que a aula do professor seja ainda mais produtiva. Já P2 diz que:

- Já fiz aulas, mas tocar não toco nenhum instrumento musical, e cantar eu canto (só não sei se as pessoas gostam de ouvir).

Percebemos que o professor muitas vezes deixa de trabalhar a música em sua aula talvez porque não se sente preparado, ou porque não sabe tocar um instrumento e ainda por um motivo mais forte que os outros, acha que sua voz não é bonita ou afinada adequadamente para cantar uma música em sua aula. Então P3 mostra em sua fala que o professor não deve ter medo de arriscar, mesma ela não tendo certeza se as pessoas gostam de ouvir seu canto, ela não tem medo de tentar. Segundo o PCN (BRASIL 1997, p. 42) o “professor é um coordenador de atividades que organiza e atua junto com o aluno” e isso é um ponto positivo. Principalmente com os alunos do ensino médio, é muito frequente o fato de eles não quererem fazer determinada atividade, pois os colegas vão rir; nesse caso entra mais uma vez o papel do professor: ele tem que encorajar o seu aluno a arriscar, a experimentar sem medo, pois todos nós estamos sempre em processo contínuo de aprendizagem.

A última pergunta do questionário surgiu a partir da minha trajetória como estudante desde as séries iniciais até o ensino médio e também por meio da observação da experiência de estágio III com duas turmas de ensino médio, onde todas essas inquietações deram origem ao problema deste trabalho de conclusão de curso. Perguntamos aos professores qual era o lugar da música no seu

planejamento e como ele abordava essa linguagem em sua aula. Os professores participantes da entrevista responderam que:

- A música faz parte do meu planejamento, ela é abordada a partir do conhecimento e gosto musical do aluno, acrescentando a isso os conteúdos propostos no planejamento anual. (P1).

A resposta de P1 ficou um pouco vaga, não respondeu claramente como era abordada a linguagem musical em sua aula. Mas como P1 me disponibilizou seu planejamento anual (ver em anexo D), pude observar que a linguagem musical é contemplada no quarto bimestre de seu planejamento com as turmas de terceiro ano do ensino médio.

Já a resposta de P2 me deixou muito intrigada, pois suas respostas se contradizem. Para responder a última pergunta P2 diz que:

- A música é lembrada constantemente nas aulas e pelo menos uma vez no ano entro na parte teórica da música, como ritmo, melodia e harmonia. (P2).

Entretanto na segunda pergunta do questionário (ver em anexo B) o mesmo diz que:

- Quando falo na sala de aula sobre um determinado movimento artístico, sempre falo da música daquele período, fazendo uma relação entre os dois. (P2).

Em uma fala P2 afirma que sempre associa a música ao movimento artístico que está sendo trabalhado na aula e em outra resposta cita que a música é apenas lembrada, logo podemos perceber que as duas falas mostram realidades diferentes.

Então vemos que quando aparece no planejamento P1 a música como conteúdo a ser trabalhado apenas com uma de suas turmas e somente no último bimestre do ano letivo e que P2 também diz que pelo menos uma vez por ano trabalha a linguagem musical em sua aula, ambos retratam o que torna a aprendizagem algo vazio para o aluno, pois quando apenas uma linguagem da arte é trabalhada pelo professor, ou cada linguagem é trabalhada separadamente sem existir uma conexão com as demais linguagens artísticas surgem dois problemas. Segundo Oliveira (2008, p. 80): “ou o aluno conhece apenas uma “linguagem” artística, geralmente a visual; ou conhece distintas “linguagens” sem estabelecer relações entre elas, de modo que o conhecimento de uma área não contribuiu para o aprendizado das demais”.

Já P3 traz em sua fala uma visão diferente dos outros professores.

- Primeiramente eu utilizo a musica em maioria das minhas aulas como ferramenta pedagógica, pois acredito que enquanto o aluno cria é gostoso estar ouvindo uma canção, utilizamos diversos gêneros musicais. Em meu planejamento então a musica ela tem lugar, como falei anteriormente onde vejo que cabe, independente do conteúdo ser outro, procura utilizar linguagens musicais para enriquecer a aprendizagem. Trabalho também com a musica como conteúdo principal, fazendo apreciação estética, aprendendo a ouvir as musicas, acordes, a produzir musica com instrumentos alternativos, enfim. Na escola que estou é integral o ensino médio, sendo assim os alunos tem duas aulas por semana de cultura e uma de artes, essas aulas são divididas entre eu e outra professora de artes, então sempre trabalhamos em conjunto para poder contemplar da melhor forma possível os conteúdos. No momento estou trabalhando a musica em minhas aulas do segundo ano com interdisciplinaridade com a professora de inglês. Fiz toda a introdução ao conteúdo de musica, aprendemos a ouvir, a apreciar, e a produzir uma musica com instrumentos alternativos e agora os alunos devem escolher um cantor negro que tenha influencia no blues e escolher a melhor forma de apresentar uma canção do cantor escolhido, para apresentar a mim, a professora de inglês e à toda comunidade escolar no dia da Consciência Negra. Além da musica estamos contemplando também a parte visual trabalhando com uma espécie de propaganda da musica e do cantor, através de banners.

Quando P3 diz que está usando a música para trabalhar o dia da consciência negra, notamos que sua forma de planejar vai ao encontro do que diz Ferreira:

Ao buscar compreender a maneira como as diferentes culturas representam suas realidades por meio da música, o educador pode obter contribuições profundas para o objetivo geral da educação, de maior conhecimento e valorização de cada grupo étnico e de maior respeito entre esses grupos. [...] O sistema educacional deve acompanhar as transformações sociais substituindo visões etnocêntricas por visões que contemplem também outras manifestações culturais. (FERREIRA, 2001, p. 87).

Porém a cultura Afro não deve ser trabalhada apenas em função do dia da consciência negra e sim durante todo o não letivo, para não dar ênfase às datas comemorativas. Mas mesmo assim, podemos notar esse olhar diferenciado quando P3 também diz que:

- Em meu planejamento então a musica ela tem lugar, como falei anteriormente onde vejo que cabe, independente do conteúdo ser outro, procura utilizar linguagens

musicais para enriquecer a aprendizagem. [...] No momento estou trabalhando a música em minhas aulas do segundo ano com interdisciplinaridade com a professora de inglês. [...] Além da música estamos contemplando também a parte visual trabalhando com uma espécie de propaganda da música e do cantor, através de banners.

P3 mostra por meio de sua fala a importância do professor ter um repertório amplo, o quanto é importante estabelecer relação entre as linguagens da arte e não trabalhar os conteúdos de maneira isolada. Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p. 202): “É importante ressaltar que qualquer produção musical está inserida dentro de um contexto maior, relacionado à produção artística da humanidade, e que a produção do aluno não é uma mera atividade isolada”. O professor deve estar sempre buscando estabelecer uma relação entre a sua aula e o contexto em que o aluno está inserido, para que a atividade desenvolvida faça sentido para aquele aluno, não fique apenas o fazer pelo fazer. O documento ainda diz que:

Desta forma, os conteúdos não devem ser ensinados isoladamente, mas sempre dentro de um contexto histórico-cultural, no qual o objeto artístico, a mídia e a produção do aluno através de práticas criativas (utilizando-se das linguagens visual, musical e cênica) devem ser pontos de partida para a ação pedagógica. (SANTA CATARINA, 1998, p. 203 - 206)

Após toda a análise dos questionários respondidos por professores de artes formados em anos distintos, noto que é de extrema importância que esses professores frequentem cursos, capacitações e trocas de experiências para desse modo aprimorem seus conhecimentos e terem possibilidades novas de trabalhar a linguagem musical em suas aulas de artes. De acordo com Proposta Curricular de Santa Catarina (2005, p. 184): “a busca pelo saber e aperfeiçoamento contínuo é fundamental para a superação das diferenças”. Deste modo, venho no capítulo seguinte, a fim de contribuir de maneira significativa na ampliação do repertório artístico cultural, propor para os professores de artes do ensino médio da rede estadual de ensino de Içara, um curso abordando a Lei 11.769 que torna obrigatório o ensino da música na Educação Básica, seguido de uma troca de experiência onde os professores possam relatar como estão trabalhando a linguagem musical em suas aulas e compartilhar ideias com os demais colegas de profissão.

6 PROPOSTA DE CURSO

TITULO - CONHECENDO A LEI 11.769: UMA TROCA DE EXPERIENCIAS COM PROFESSORES DE ARTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE IÇARA.

JUSTIFICATIVA:

A música se faz presente durante toda a vida do seu humano, desde quando o bebê ainda está no ventre da mãe. Segundo Wisnik (1989, p. 27): “A voz da mãe, com suas melodias e seus toques, é pura música, ou é aquilo que depois continuaremos para sempre a ouvir na música: uma linguagem onde se percebe o horizonte de um sentido [...]”. A música é uma linguagem da arte que faz parte do cotidiano das pessoas, principalmente dos adolescentes, que são os alunos que encontramos nas turmas de ensino médio. Porém o professor nunca pode deixar de levar em consideração o contexto dos alunos e o meio em que a instituição está inserida.

A música é uma das formas mais significativas das culturas jovens. Ouvir música, tocar, cantar, criar, falar sobre música, ir a shows, fazer parte de um grupo musical são algumas das maneiras mediante as quais acontece a interação entre jovens e música. Jovens com condições economicamente favoráveis utilizam-se de Internet, MP3 e demais equipamentos que veiculam e produzem música. Jovens sem poder aquisitivo participam de outras redes de prática musical: dançam nos bailes funk, tocam na bateria da escola de samba, são rappers, consomem o que a tv e as rádios veiculam. Assim, as experiências musicais dos adolescentes são variadas. O ensino de Música também deve ser construído tendo em vista o contexto e as características da escola e da região em que está situada. (BRASÍL, 2006, p. 195).

Analisando os questionários aplicados aos professores envolvidos nesta pesquisa, pude perceber que uma troca de experiências seria uma maneira de contribuir significativamente no processo de ampliação de repertório artístico cultural dos professores alvo desta pesquisa. É fundamental que os professores estejam atentos e que conheçam as Leis que regem os documentos oficiais da educação de nosso país, neste caso em específico a Lei 11.769 de 2008.

A pesquisa desenvolvida para este trabalho nos mostrou que os professores que participaram do questionário consideram a música uma linguagem da arte de fundamental importância, porém não sentem-se totalmente preparados para estarem desenvolvendo um trabalho de qualidade nessa área. Assim, proponho um curso de formação continuada com trocas de experiências em encontros quinzenais, para tratar de questões relacionadas ao ensino da música nas aulas de artes do ensino médio.

OBJETIVO GERAL: Oportunizar aos professores a ampliação de repertório artístico/cultural, especialmente na linguagem da música, por meio de um aprofundamento nos conteúdos do ensino da arte, dos documentos norteadores da educação básica no país e da troca de experiências entre os participantes do curso.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Conhecer e analisar criticamente a Lei 11.769 que trata da obrigatoriedade da música na escola;
- Reconhecer a importância da música no processo de ensino aprendizagem do aluno;
- Refletir sobre os conteúdos referentes à linguagem musical dentro das aulas de artes;
- Realizar troca de experiências entre os professores participantes do curso.

EMENTA:

- Legislação educacional. A importância da música no processo de ensino/aprendizagem do aluno.

Proposta de carga horária:

Teóricas: 8 horas/aula

Práticas: 8 horas/aula

Total: 16 horas-aulas

Público alvo: Professores de artes do ensino médio da rede estadual de Içara.

METODOLOGIA:

1º Encontro - 4h

Neste primeiro encontro iniciarei o curso realizando uma dinâmica com os participantes. A turma será dividida em grupos de quatro pessoas e cada grupo irá receber um bastão com aproximadamente 30 centímetros. Após todos os grupos estarem colocados perguntarei se os participantes conhecem a música “Escravos de Jó” e se sabem como brincar com ela. Assim que os professores responderem estarei demonstrando a eles como funciona a brincadeira e dizendo qual é o objetivo da mesma que seria que ao final de cada rodada da música o participante de cada que ficasse com o bastão na mão se apresentasse para a turma falando seu nome, o ano de formação, a instituição que se formou e o contato que teve com a música durante sua formação.

Após todos se apresentarem iniciaremos o curso com participação da Professora Mestre Édina Regina Baumer, a qual estará abordando a obrigatoriedade da Lei 11.769 e esclarecendo as dúvidas dos professores participantes do curso. Ao final da palestra será pedido aos professores que falem para o grupo se têm abordado a linguagem musical em suas aulas, como ela é contemplada em seus planejamentos e quais as dificuldades que os mesmos encontram para trabalharem essa linguagem em suas aulas de artes. Terminada as falas dos professores será pedido para que no próximo encontro os professores tragam seus planejamentos para estar analisando durante o encontro e socializem com os demais participantes do grupo uma aula já desenvolvida com seus alunos onde trabalharam a linguagem musical; se possível os professores deverão montar uma apresentação de slide com o passo a passo do desenvolvimento da aula e também com registro de imagens da mesma.

2º encontro - 4hs

Neste segundo encontro iniciaremos o curso apresentando a pauta será: Qual o lugar da música no planejamento deste grupo de professores e a importância do professor ter um planejamento em forma de rizoma. Na sequência iremos analisando o planejamento dos professores e para fundamentar minhas falas

utilizarei autores como Garcia (2000), Martins e Picosque (2010), Oliveira (2003), Kastrup (1999), Mendes (2009), Ferreira (2001), Oliveira (2005) e Fuzari e Ferraz (1992 e 1993), além dos documentos norteadores da educação. Logo após cada professor irá a apresentar a aula que trouxe como atividade referente ao encontro anterior.

Ao final do encontro os participantes irão se dividir em grupo de quatro professores e mostrarei para os participantes uma caixa, com várias bolinhas de isopor cada uma com um tema diferente (por exemplo: música popular brasileira, artistas catarinenses, tradições folclóricas entre outros) o grupo irá sortear um bolinha e a partir do tema irá desenvolver uma aula para o próximo encontro onde se estabeleça uma relação entre a música e as artes visuais. Cada grupo deverá solicitar o material por email para os demais participantes do curso.

3º Encontro – 4hs

No terceiro encontro iniciaremos o curso realizando uma dinâmica, onde os participantes farão um círculo com as cadeiras e no centro colocarei várias imagens de obras de arte de artistas nacionais. Em seguida explicarei que cada irei estar colocando músicas aleatórias e um a um os participantes irão até o centro e escolherão uma imagem que no ponto de vista dele combine com a música que está sendo tocada. Em seguida o participante mostrara ao grupo e explicara o motivo de ter escolhido aquela imagem.

Terminada a dinâmica, cada grupo irá realizar com a turma a aula que planejou. Dependendo da quantia de grupos, os participantes terão entre quinze e trinta minutos para desenvolver a atividade planejada.

Ao final do período será pedido que os participantes façam em casa um relatório fazendo uma avaliação de cada atividade, o que mais gostou e o que mudaria ou acrescentaria nas aulas apresentadas pelos colegas e também o que deu e o que não deu certo na aula que o seu grupo desenvolveu. Logo após será proposto que os mesmos grupos montem uma nova aula para o próximo encontro com tema livre relacionando a música e as artes visuais, porém na proposta de aula deve haver interação dos participantes com instrumentos musicais, os quais necessariamente não precisam ser de fato instrumentos comprados, os mesmos podem ser produzidos através de materiais reciclados e com a utilização de outros

objetos. Durante a semana cada grupo deverá encaminhar um email para os demais colegas solicitando os materiais para o próximo encontro.

4º Encontro – 4hs

Este será o último encontro. Iniciaremos com a entrega dos relatórios solicitados na aula anterior. Logo em seguida os grupos iniciaram a aplicação das aulas planejadas. Ao termino da atividade cada participante falará sobre a experiência ter feito o curso, quais os pontos positivos e negativos, o que somou para a sua vida profissional e se gostaria de repetir experiências como essa.

REFERENCIAS:

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens códigos e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica – Brasília. 2006. v 1.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do questionário dirigido a três professores do ensino médio da rede estadual do município de Içara chego a uma resposta para o problema desta pesquisa, que era: qual o lugar em que os professores de artes do ensino médio contemplam a linguagem musical em seus planejamentos. Pude perceber que a linguagem musical não é um conteúdo tão definido nos planejamentos desses professores. Em um planejamento a música aparece apenas no último bimestre e somente é trabalhada com uma turma; no caso do segundo professor que respondeu o questionário não tivemos acesso ao seu planejamento e em duas perguntas o mesmo se contradiz, em um momento ele diz que sempre relaciona a música com os movimentos artísticos trabalhados e em outro momento ele diz que a música é sempre lembrada em sua aula o que acaba deixando a sua resposta um pouco confusa. E o último professor, mesmo sem nos mostrar seu planejamento – porque faz para cada turma um planejamento diferente – detalha em uma de suas falas como vem desenvolvendo suas aulas com uma determinada turma, mostrando que sempre busca estabelecer relações entre as artes visuais e a música. Então mesmo com a obrigatoriedade da Lei 11. 769 de 2008, vemos que no caso de alguns professores o conteúdo de música ainda está indefinido em seus planejamentos para o ensino da arte.

Olhando para os objetivos – perceber se os professores de artes do ensino médio estão preparados para abordar a música em suas aulas e se é necessário ter conhecimento sobre algum instrumento musical – acredito que foram atingidos, bem como foi alcançado o objetivo de investigar se a linguagem musical pode ressignificar o ensino e aprendizagem de artes no ensino médio.

Os professores deixaram claro através de suas falas que é necessário que a secretaria de educação do Estado deve se dedicar ainda mais e oferecer aos professores da rede cursos de capacitação que preparem os seus profissionais para estarem trabalhando a linguagem musical em suas aulas. Os professores que participaram do questionário mostraram que tem plena consciência da importância e das inúmeras possibilidades que a música pode proporcionar no processo de aprendizagem do aluno, principalmente quando nos referimos aos alunos do ensino médio, que são jovens conectados e que tem a música constantemente presente em seu cotidiano.

Os três professores entrevistados tocam ou pelo menos já tiveram algum tipo de contato com instrumentos musicais. Para dois dos professores entrevistados é fundamental que o professor saiba tocar algum tipo de instrumento para estar trabalhando a linguagem musical nas aulas de artes. Porém para o outro professor entrevistado o fato do professor saber tocar um instrumento só tem a contribuir no desenvolvimento da aula.

Ao fim deste trabalho de conclusão de curso penso que as minhas dúvidas e inquietações foram respondidas. O que as minhas experiências me faziam pensar de certo modo se confirmaram. Para os professores que tem uma formação mais antiga e que não puderam ter o contato com a linguagem musical em sua formação acadêmica, a música é um desafio a ser enfrentado; na maioria dos casos, eles não são incentivados por meio de cursos, capacitações, oficinas e nem trocas de experiências a estarem levando essa linguagem para os seus planejamentos, a fim de promoverem aulas mais produtivas e significativas para os alunos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1995.
- BARBOSA, Ana Mae. Interterritorialidade na Arte/Educação e na Arte. In: BARBOSA, Ana Mae; AMARAL, Lílian. **Interterritorialidade: mídias, contextos e educação**. São Paulo: Edições SESC SP, 2008. p. 25-44.
- BAUMER, Édina Regina. **O ensino da arte na educação básica: as proposições da LDB 9.394/96**. Dissertação (Mestrado)-Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2009.
- BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. Cortez, 2001.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens códigos e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica – Brasília**. 2006. v 1.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental**. - 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte /Secretaria de Educação Fundamental**. Rio de Janeiro, 1998.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 1983.
- DIETRICH, Evelise. Música uma abordagem cognitiva no ensino fundamental. In. PILLOTTO, Sílvia S. D; SCHAMM, Marilene de L. K. (org). **Reflexões sobre o ensino das artes**. – Joinville, SC: Univille, 2001. 151 p.; il.
- FERREIRA, Sueli (org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas: Papyrus, 2001.
- FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**. 2008
- FUSARI, Maria F.R.; FERRAZ, Maria H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FUSARI, Maria F.R.; FERRAZ, Maria H. C. T. **Arte na educação escolar**. São

Paulo: Cortez, 1993.

GARCIA, Regina Leite (org.). **Múltiplas linguagens na escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

KASTRUP, Virginia. **A invenção de si e do mundo**: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Campinas: Papirus, 1999.

MARTINS, Mirian Celeste. PICOSQUE, Gisa. Provocações para início de outra conversa. In: MARTINS, Mirian Celeste. PICOSQUE, Gisa. GUERRA, M. Terezinha Telles. (org). **Teoria e prática do ensino da arte**: a língua do mundo – São Paulo: FDT, 2010.

MENDES, Juliana Mizieski. **A música vai à escola**: diferentes olhares dos professores do 1º ao 5º ano do município de Içara/SC sobre o ensino de música nas aulas de arte. 2009. 63 f. TCC (Licenciatura em Artes Visuais)-Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009.

MORAES, J. Jota de Moraes. **O que é música**. São Paulo: Ed. Nova Cultural e Ed. Brasiliense, 1986.

PILLOTTO, Sílvia S. D.; SCHRAMM, Marilene de L. K. (org). **Reflexões sobre o ensino das artes**. – Joinvile, SC: Univille, 2001.

Formatado: Inglês (EUA)

PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PINHEIRO, José Maurício dos. **Da Iniciação Científica ao TCC Uma Abordagem para os cursos de Tecnologia**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda.,2010

OLIVEIRA, Eliane Dias de. Avaliação no ensino da arte. In: PILLOTTO, Sílvia S. D.; SCHRAMM, Marilene de L. K. (org). **Reflexões sobre o ensino das artes**. – Joinvile, SC: Univille, 2001. 151 p.; il.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. A formação do professor e o ensino das Artes Visuais: o estágio curricular como campo de conhecimento. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de.; HERNÁNDEZ, Fernando. (org). **A formação do professor e o ensino das Artes Visuais**. – Santa Maria, Ed. UFSM, 2005.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Disciplinas Curriculares**. Florianópolis, 1998.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos**. Florianópolis: IOESC, 2005.

SANTA CATARINA. **Resolução n. 75**. Conselho Estadual de Educação – CEE/SC. Florianópolis, 2010.

QUEIROZ, Gregório José Pereira de. **A música compõe o homem, o homem**


compõe a música. São Paulo: Cultrix, 2000.

WISNIK, L. Miguel. **O som e o sentido.** São Paulo: Companhia das Letras/ Círculo do Livro, 1989.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte:** um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 1998.

APÉNDICE(S)

APÊNDICE A – Questionário

	<p>UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC</p> <p>CURSO DE ARTES VISUAIS/LICENCIATURA</p> <p>PESQUISADORA: BRUNA CANDIDO DE MELLO</p> <p>PROFESSORA ORIENTADORA: EDINA REGINA BAUMER</p>
---	--

QUESTIONÁRIO

Nome (opcional): _____

Local de Trabalho: _____

Formação: _____

() Graduado em: _____ Ano: _____

() Pós-graduado em: _____ Ano: _____

() Outros: _____

Você faz planejamento de suas aulas?

a. () SIM () DIÁRIO () SEMANAL () BIMESTRAL

b. () NÃO

Quem supervisiona o seu planejamento?

Você desenvolve o seu trabalho estabelecendo relações entre artes visuais e música?

Os professores de Artes da rede de ensino estadual estão preparados para abordar a linguagem musical em suas aulas?

De que maneira a linguagem musical pode (re) significar a aprendizagem nas aulas de artes do Ensino Médio?

Na sua opinião, para que o professor (a) de Artes possa abordar a linguagem musical em suas aulas, é necessário que o mesmo tenha conhecimentos


teóricos e práticos nesta linguagem?

Você toca algum instrumento musical? Ou canta?

Qual o lugar da música no seu planejamento? Como você aborda essa linguagem nas suas aulas?

ANEXO(S)

ANEXO A – Questionário P1

	<p>UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC</p> <p>CURSO DE ARTES VISUAIS/LICENCIATURA</p> <p>PESQUISADORA: BRUNA CANDIDO DE MELLO</p> <p>PROFESSORA ORIENTADORA: EDINA REGINA BAUMER</p>
---	--

QUESTIONÁRIO**Nome :****Local de Trabalho:****Formação:****(X) Graduado em:Artes Plásticas Ano: 1994****(X) Pós-graduado em: Metodologias do Ensino da Arte Ano: 1999****Coordenação Pedagógica:2014**

1. Você faz planejamento de suas aulas?

a. (X) SIM (X) ANUAL, PORÉM ORGANIZADOS DIARIAMENTE.

2. Quem supervisiona o seu planejamento?

A Supervisora escolar.

3. Você desenvolve o seu trabalho estabelecendo relações entre artes visuais e música?

Sim, sempre que possível.

4. Os professores de Artes da rede de ensino estadual estão preparados para abordar a linguagem musical em suas aulas?

Não! Existe uma defasagem muito grande em relação ao conteúdo, visto que a faculdade que fizemos é de artes visuais e plásticas e a Secretaria Estadual

de Educação não oferece capacitação dessa linguagem.

5. De que maneira a linguagem musical pode (re) significar a aprendizagem nas aulas de artes do Ensino Médio?

A música faz parte da vida da pessoa e trabalhar com música significa oferecer mais possibilidade para que o aluno amplie seu repertório musical.

6. Na sua opinião, para que o professor (a) de Artes possa abordar a linguagem musical em suas aulas, é necessário que o mesmo tenha conhecimentos teóricos e práticos nesta linguagem?

Com certeza o professor deve ter conhecimento para poder fazer um bom trabalho.


7. Você toca algum instrumento musical? Ou canta?

Sim, toco violão e canto.

8. Qual o lugar da música no seu planejamento? Como você aborda essa linguagem nas suas aulas?

A música faz parte do meu planejamento, ela é abordada a partir do conhecimento e gosto musical do aluno, acrescentando a isso os conteúdos propostos no planejamento anual.

ANEXO B – Questionário P2

	<p>UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC</p> <p>CURSO DE ARTES VISUAIS/LICENCIATURA</p> <p>PESQUISADORA: BRUNA CANDIDO DE MELLO</p> <p>PROFESSORA ORIENTADORA: EDINA REGINA BAUMER</p>
---	--

QUESTIONÁRIO

Nome (opcional):

Local de Trabalho:

Formação: Licenciatura

() Graduado em: Artes Visuais Ano: 2004


() Pós-graduado em: Arte Contemporânea e Educação Estética Ano: 2010

() Outros: _____

- Você faz planejamento de suas aulas?
 - () SIM () DIÁRIO () SEMANAL (x) BIMESTRAL
 - () NÃO
- Quem supervisiona o seu planejamento? A orientação da escola.
- Você desenvolve o seu trabalho estabelecendo relações entre artes visuais e música? Quando falo na sala de aula sobre um determinado movimento artístico, sempre falo da música daquele período, fazendo uma relação entre os dois.
- Os professores de Artes da rede de ensino estadual estão preparados para abordar a linguagem musical em suas aulas? Aqueles que são formados em Artes Visuais e que na grade existe a disciplina de Música acredito que sim.

- De que maneira a linguagem musical pode (re) significar a aprendizagem nas aulas de artes do Ensino Médio? A música é mais uma das linguagens artísticas que representam o que o homem pensa e vive no determinado período histórico, facilitando o entendimento da arte aos alunos.
- Na sua opinião, para que o professor (a) de Artes possa abordar a linguagem musical em suas aulas, é necessário que o mesmo tenha conhecimentos teóricos e práticos nesta linguagem? Sim, para um bom domínio de conteúdo e uma boa socialização de conhecimentos.
- Você toca algum instrumento musical? Ou canta? sim, violão.
- Qual o lugar da música no seu planejamento? Como você aborda essa linguagem nas suas aulas? A música é lembrada constantemente nas aulas e pelo menos uma vez no ano entro na parte teórica da música, como ritmo, melodia e harmonia.

ANEXO C – Questionário P3

	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC CURSO DE ARTES VISUAIS/LICENCIATURA PESQUISADORA: BRUNA CANDIDO DE MELLO PROFESSORA ORIENTADORA: EDINA REGINA BAUMER
---	---

QUESTIONÁRIO**Nome (opcional):****Local de Trabalho:****Formação: Licenciatura em Artes Visuais****() Graduado em: UNESC Ano: 2013/2****() Pós-graduado em: ARTE E EDUCAÇÃO - FACULDADE DOM BOSCO Ano: 2014****() Outros: _____****1. Você faz planejamento de suas aulas?****a. (X) SIM () DIÁRIO () SEMANAL (X) BIMESTRAL****b. () NÃO****2. Quem supervisiona o seu planejamento?**

Ele é entregue no início do bimestre à coordenadora pedagógica e no final do bimestre. Caso existe algo que eu tenha que fazer que fuja do planejamento, anoto tudo e ao final entrego à coordenadora.

3. Você desenvolve o seu trabalho estabelecendo relações entre artes visuais e música?

Todos os conteúdos que trabalho procuro trazer um pouco de cada

linguagem, se trabalho o surrealismo, por exemplo, faço o planejamento envolvendo a linguagem visual, a musical, jogos teatrais, enfim, faço pequenas atividades porém que contemple as linguagens possíveis.

Porém já fizemos planejamentos que envolvam a linguagem musical de uma forma mais concreta, trabalhando a música como conteúdo principal.

4. Os professores de Artes da rede de ensino estadual estão preparados para abordar a linguagem musical em suas aulas?

Estou a pouco tempo em sala de aula como professora da rede estadual, não tenho embasamentos para fazer tal afirmação, no entanto, acredito na importância de se trabalhar música e sinto a necessidade de terem cursos de aperfeiçoamento na área.

5. De que maneira a linguagem musical pode (re) significar a aprendizagem nas aulas de artes do Ensino Médio?

A música por si só, é algo que chama atenção dos jovens, seja do ensino médio ou do fundamental, basta você entrar em sala de aula para ver que 80% dos alunos utilizam os horários que podem para ouvir músicas, estão sempre com fones no ouvido, então trazer essa realidade deles para a sala de aula contemplando a música no currículo escolar, pode trazer novas experiências a eles, seja quanto a conhecer novos tipos de músicas como explorar as músicas que já conhecem aprendendo a ouvi-las, a interpreta-las e a explora-las das mais diversas formas que há.

6. Na sua opinião, para que o professor (a) de Artes possa abordar a linguagem musical em suas aulas, é necessário que o mesmo tenha conhecimentos teóricos e práticos nesta linguagem?

Saber tocar algum instrumento musical e saber cantar só vai enriquecer mais a prática pedagógica do professor de artes quando se fala em linguagem musical, mas acredito que conhecimentos de como se trabalhar a música seja de forma teórica ou prática o professor deve ter, não se pode ir para a sala de aula dar um conteúdo que eu mesmo desconheço, por isso a importância de se ter na matriz curricular do curso de Artes Visuais a disciplina de Linguagem

Musical e Educação, é com os conhecimentos adquiridos nessa disciplina que hoje consigo trazer a música para a sala de aula, claro que sempre tentando me aperfeiçoar com novas ideias.

7. Você toca algum instrumento musical? Ou canta?

Já fiz aulas mas tocar não toco nenhum instrumento musical, e cantar eu canto (só não sei se as pessoas gostam de ouvir rsrs).

8. Qual o lugar da música no seu planejamento? Como você aborda essa linguagem nas suas aulas?

Primeiramente eu utilizo a música em maioria das minhas aulas como ferramenta pedagógica, pois acredito que enquanto o aluno cria é gostoso estar ouvindo uma canção, utilizamos diversos gêneros musicais. Em meu planejamento então a música ela tem lugar, como falei anteriormente onde vejo que cabe, independente do conteúdo ser outro, procura utilizar linguagens musicais para enriquecer a aprendizagem. Trabalho também com a música como conteúdo principal, fazendo apreciação estética, aprendendo a ouvir as músicas, acordes, a produzir música com instrumentos alternativos, enfim..

Na escola que estou é integral o ensino médio, sendo assim os alunos tem duas aulas por semana de cultura e uma de artes, essas aulas são divididas entre eu e outra professora de artes, então sempre trabalhamos em conjunto para poder contemplar da melhor forma possível os conteúdos. No momento estou trabalhando a música em minhas aulas do segundo ano com interdisciplinaridade com a professora de inglês. Fiz toda a introdução ao conteúdo de música, aprendemos a ouvir, a apreciar, e a produzir uma música com instrumentos alternativos e agora os alunos devem escolher um cantor negro que tenha influência no blues e escolher a melhor forma de apresentar uma canção do cantor escolhido, para apresentar a mim, a professora de inglês e à toda comunidade escolar no dia da Consciência Negra. Além da música estamos contemplando também a parte visual trabalhando com uma espécie de propaganda da música e do cantor, através de banners.

ANEXO D – Planejamento P1

Objetivo geral:

Permitir ao aluno, de uma forma geral, o contato com as expressões artísticas através da apreciação, do fazer e da contextualização.

Proporcionar, sempre, a vivência e a reflexão em arte, que deverão se expandir para diferentes áreas do conhecimento.

Conteúdos essenciais:

Conhecimento e Expressão em:

- Artes Visuais
- Dança
- Música
- Teatro

Temas transversais:

- Respeito à vida e à pessoa humana em suas diferenças
- Compreensão dos conceitos de indivíduo, cidadão e pessoa
- Direitos humanos como valor universal (direito à arte e à cultura)
- Solidariedade, justiça, fraternidade
- Respeito às diferenças

Conteúdos do 1º ano do Ensino Médio

I Bimestre /2014

O que é Arte? Conceito. A Arte no dia-a-dia das pessoas. Linguagens da Arte. Funções da Arte
 Elementos constitutivos da linguagem visual/plástica.
 Noções de Estética e teoria da arte
 Arte e beleza
 A Arte na Pré história/ arte indígena e africana

II Bimestre

Arte egípcia
 Arte grega
 Arte romana
 -Teatro e Mitologia
 -Teatro Grego: Surgimento, características da encenação.
 -Definição de Tragédia :Leitura de trechos da tragédia grega Édipo Rei
 - Folclore catarinense

III Bimestre

A arte nas catedrais

- Arte cristã primitiva ou arte paleocristã
- Os primeiros tempos da Arte Bizantina
- Arte da Europa Ocidental na idade e arte romântica
- Arte gótica
- Elementos Essenciais da Linguagem Teatral: Texto ,Ator, Público
- Elementos que compõem as encenações teatrais:Iluminação, sonoplastia, cenografia, maquiagem, indumentária e tipos de palco.

IV Bimestre

Renascimento

- Contexto socioeconômico
- Pintura
- A difusão do renascimento
- Arquitetura
- Escultura
- Outras manifestações e declínio
- A coreografia na dança
- História da música mundial e brasileira

Objetivos específicos:

1. Compreender Arte como atividade de expressão comunicação e interação humana voltada para a estética, destacando sua presença no dia a dia das pessoas, seus significados, linguagens e importância na humanização e civilização do ser humano;
2. Conhecer os elementos constitutivos da linguagem plástica/visual, utilizando-os na composição e registros de pensamentos e idéias sobre fatos cotidianos;
3. Analisar historicamente diferentes manifestações sócio culturais do homem da pré-história, do homem africano e afro-descendente e do homem nativo no Brasil, em suas múltiplas funções e dimensões.
4. Conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos, destacando o direito á arte e à cultura como condição básica para o desenvolvimento humano visando atitudes de solidariedade e busca de justiça, através da construção de uma cultura de respeito às diferenças.
5. Reconhecer aspectos históricos culturais da arte das primeiras civilizações (Mesopotâmia e Egito), destacando a sua contribuição para a humanidade.
6. Vivenciar momentos de compreensão e produção da arte catarinense partindo das manifestações apresentadas pelo folclore brasileiro

7. Analisar historicamente a arte greco-romana destacando a contribuição dos dois povos e a influência de um sobre o outro e sobre a humanidade ocidental
8. Compreender a arte cristã primitiva como uma arte simples executada por homens (fiéis) e não por grandes artistas e a arte bizantina como a mistura da arte cristã e greco-romana que se desenvolve pro toda idade média.
9. Reconhecer a arte do Renascimento e seus representantes marcados pelo movimento humanista que colocava o homem como centro do universo, questionando a autoridade da Igreja.
10. Compreender as diferentes influências destacando as principais manifestações culturais do estado de SC através da apreciação e vivência de atividades (poesia, teatro, canto e danças)

Conteúdos do 3º ano do Ensino Médio

I Bimestre

Impressionismo: o início
O fazer artístico: Alguns artistas e suas obras
Esculturas
Neo impressionismo
Pos impressionismo
Expressionismo

II Bimestre

Fauvismo
Cubismo
Arte Abstrata ou Abstracionismo
Dadaísmo
Futurismo
Surrealismo

III Bimestre

A Op Art
Pop Art
Grafite
Instalação Artística
Teatro / Performance artística

IV Bimestre

Movimento Modernista Brasileiro- Semana Da Arte Moderna
A Arte Contemporânea BRASILEIRA
Música
A música CATARINENSE
A música popular brasileira: Bossa Nova, Tropicalismo, Jovem Guarda

Objetivos específicos:

- 1-Identificar as novas formas de desenhar propostas pelos modernistas destacando suas principais características e representantes.
- 2-Identificar os artistas brasileiros que aderiram ao modernismo e participaram da Semana de Arte Moderna visando renovar o estagnado ambiente artístico cultural de São Paulo e do Brasil.
- 3-Citar os principais artistas e tendências surgidos no Brasil após a Semana de Arte Moderna destacando sua preocupação com a mudança (sócio-política,nacionalismo e inovação)
- 4-Identificar as Novas tendências surgidas a partir de 50, vindas da Europa, como ainda mais livres que os das décadas anteriores, onde o artista busca novas formas para desenvolver seu trabalho.
- 5-descrever a história da dança situando o período romântico e seus principais representantes.
- 6-Identificar os principais recursos da dança contemporânea, seus estilos e principais representantes.
- 7- Analisar,histórica e textualmente, a origem da música popular brasileira a partir da contribuição do negro que trouxe da África alguns instrumentos como atabaques, o agogô, a cuíca, o berimbau e ritmos desconhecidos pelos europeus apontado os movimentos dos anos 60, 70 e 80 e a variedade e riqueza da música popular hoje.
- 8-Identificar os principais estilos MUSICAIS.
- 9-Discutir os principais momentos do cinema brasileiro considerando sua historicidade, condições e críticas

Metodologia:

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos (pesquisas bibliográficas e de campo), exposições, reflexões, produções e vivência dos conteúdos em questão. Apresentação de conteúdos utilizando as diferentes linguagens.

Serão utilizados diferentes recursos: quadro branco, livros, revistas, jornais,diferentes tipos de papeis, lápis, televisão/vídeo, filmes, documentários,data show, retro-projetor/transparências.

Avaliação:

Dar-se-á considerando a participação dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos, a produção , a vivência e participação nos grupos de interesse(talentos),projetos.Ocorrerá em caráter em sistemático e processual, utilizando-se ,também, testes e provas escritas

Recuperação paralela:

A recuperação dos trabalhos práticos serão reapresentados conforme a necessidade.
A recuperação de conteúdo se dará através de prova escrita e/ou trabalho.

ANEXO E: FICHAS

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA
FICHA DO ORIENTADOR

1- INSTRUÇÕES PARA A AVALIAÇÃO:

A avaliação do trabalho seguirá os critérios conforme as tabelas abaixo:

APROVAÇÃO	IGUAL OU SUPERIOR A 6,0
APROVAÇÃO MEDIANTE REFORMULAÇÕES	DE 6,0 A 5,0
REPROVAÇÃO	IGUAL OU INFERIOR A 4,9

2- ETAPAS PARA AVALIAÇÃO:

ETAPA 1 – PRODUÇÃO TEXTUAL = 10,0		
Atitudes do orientando (a) Esta nota é exclusiva do professor orientador e substitui a nota da produção textual (vale até 10,0 pontos)		
Frequência nas orientações	0,0 a 3,0 -	
Autonomia do acadêmico em relação à busca de bibliografias	0,0 a 3,0 -	
Autoria do acadêmico na redação e análise.	0,0 a 4,0 -	
		TOTAL
ETAPA 2 e 3 - APRESENTAÇÃO ORAL e SUSTENTAÇÃO PERANTE A BANCA = 10,0 pontos		
Apresentou de forma clara e objetiva	0,0 a 1,0 -	
Apresentou domínio do tema e capacidade de síntese	0,0 a 2,0 -	
Apresentou coerência com o trabalho escrito	0,0 a 2,0 -	
Compreendeu e respondeu objetivamente as arguições	0,0 a 2,5	
Demonstrou capacidade de argumentação na sustentação perante a banca	0,0 a 2,5	
		TOTAL

ASSINATURA DO ORIENTADOR

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA
FICHA DOS EXAMINADORES

1- INSTRUÇÕES PARA A AVALIAÇÃO:

A avaliação do trabalho seguirá os critérios conforme as tabelas abaixo:

APROVAÇÃO	IGUAL OU SUPERIOR A 6,0
APROVAÇÃO MEDIANTE REFORMULAÇÕES	DE 6,0 A 5,0
REPROVAÇÃO	IGUAL OU INFERIOR A 4,9

2- ETAPAS PARA AVALIAÇÃO:

ETAPA 1 - PRODUÇÃO TEXTUAL= 10,0		
ESTA NOTA SERÁ DADA PELOS DOIS PROFESSORES QUE COMPÕE A BANCA		
O título está relacionado com a ideia principal e a introdução é clara e articulada ao trabalho	0,0 a 1,0	
A apresentação do problema/questão e dos objetivos da pesquisa estão explicitados	0,0 a 1,0	
Ortografia, concordância verbal e estruturação de frases	0,0 a 1,0	
A fundamentação teórica é coerente e suficiente para o tema	0,0 a 1,0	
A apresentação do texto e as citações estão conforme as normas da ABNT e a bibliografia citada consta das referências	0,0 a 1,0	
A BIBLIOGRAFIA É ABRANGENTE, ATUALIZADA, QUALIFICADA ACADEMICAMENTE.	0,0 a 1,0	
A metodologia utilizada está explicitada e apropriada para a abordagem do problema	0,0 a 1,0	
A conclusão é coerente com os objetivos	0,0 a 1,0	
Consistência e viabilidade do Projeto de Curso	0,0 a 1,0	
Apresenta autoria, sugestões e propostas	0,0 a 1,0	
		TOTAL
ETAPA 2 e 3 - APRESENTAÇÃO ORAL e SUSTENTAÇÃO PERANTE A BANCA = 10,0 pontos		
Apresentou de forma clara e objetiva	0,0 a 1,0 -	
Apresentou domínio do tema e capacidade de síntese	0,0 a 2,0 -	
Apresentou coerência com o trabalho escrito	0,0 a 2,0 -	
Compreendeu e respondeu objetivamente as arguições	0,0 a 2,5	
Demonstrou capacidade de argumentação na sustentação perante a banca	0,0 a 2,5	
		TOTAL

ASSINATURA DO EXAMINADOR

